

GUIA DA EMIGRAÇÃO

1. RETRATO DA EMIGRAÇÃO

2. CONSELHOS A TER EM CONTA ANTES DE PARTIR

3. OS DESTINOS PREFERIDOS DOS PORTUGUESES

4. CASOS REAIS: A EXPERIÊNCIA DE DOIS PORTUGUESES QUE EMIGRARAM

A crise económica e a elevada taxa de desemprego têm “empurrado” cada vez mais portugueses para fora de portas. Os números da emigração continuam a subir – em 2012 saíram de Portugal 121 mil pessoas, mais 20% do que no ano anterior. Esta é uma tendência que não dá sinais de abrandamento.

Se está a pensar engrossar esta lista existem uma série de questões que devem ser tidas em consideração. Por exemplo, deve conhecer o mercado de trabalho, as condições de vida e, pelo menos, ter aprendido algumas bases da língua oficial do país para onde deseja emigrar.

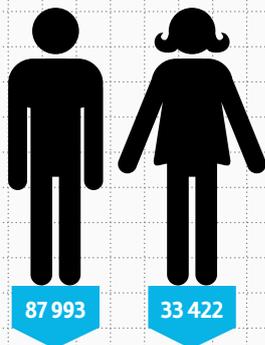
Para o ajudar nestas questões, o Saldo Positivo preparou o guia da emigração, com dados sobre este fenómeno, informações sobre os países mais procurados pelos portugueses e questões nas quais deve pensar antes de partir.



1. RETRATO DA EMIGRAÇÃO

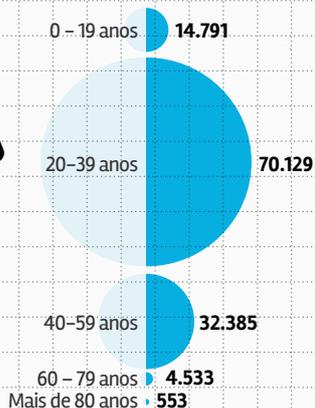
Segundo os mais recentes dados do Instituto Nacional de Estatística, em 2012 emigraram 121.418 pessoas, mais 20% do que no ano anterior.

Por Género



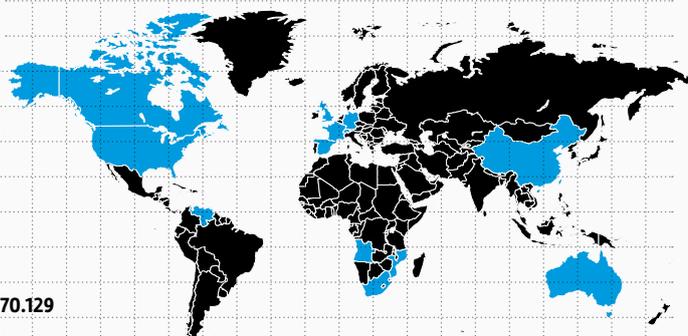
TOTAL DE EMIGRANTES:
121.418

Por Idade



ONDE ESTÃO OS PORTUGUESES?

Em 2013 havia quase dois milhões de portugueses (1.999.560) espalhados pelo mundo, de acordo com o “International migrant stock by destination and origin”, das Nações Unidas. Estes números não incluem luso-descendentes.



Frância – 644.206	Espanha – 137.264	Venezuela – 44.775
Suíça – 202.745	Alemanha – 107.250	Austrália – 19.833
EUA – 175.027	Reino Unido – 90.314	Angola – 12.707
Canadá – 172.749	Luxemburgo – 85.716	Moçambique – 4.340
Brasil – 139.825	África do Sul – 52.144	China/Macau – 1.523

Fonte: “International migrant stock by destination and origin”, da Divisão de População do Departamento de Assuntos Económicos e Sociais (DESA) das Nações Unidas

GUIA DA EMIGRAÇÃO

2. CONSELHOS A TER EM CONTA ANTES DE PARTIR

Partir à aventura sem planos pode parecer interessante, mas na prática poderá não ser a solução ideal. É conveniente que planeie tudo até ao último pormenor para não ser apanhado desprevenido. Saiba tudo o que deve planejar antecipadamente.

CONHEÇA O PAÍS:

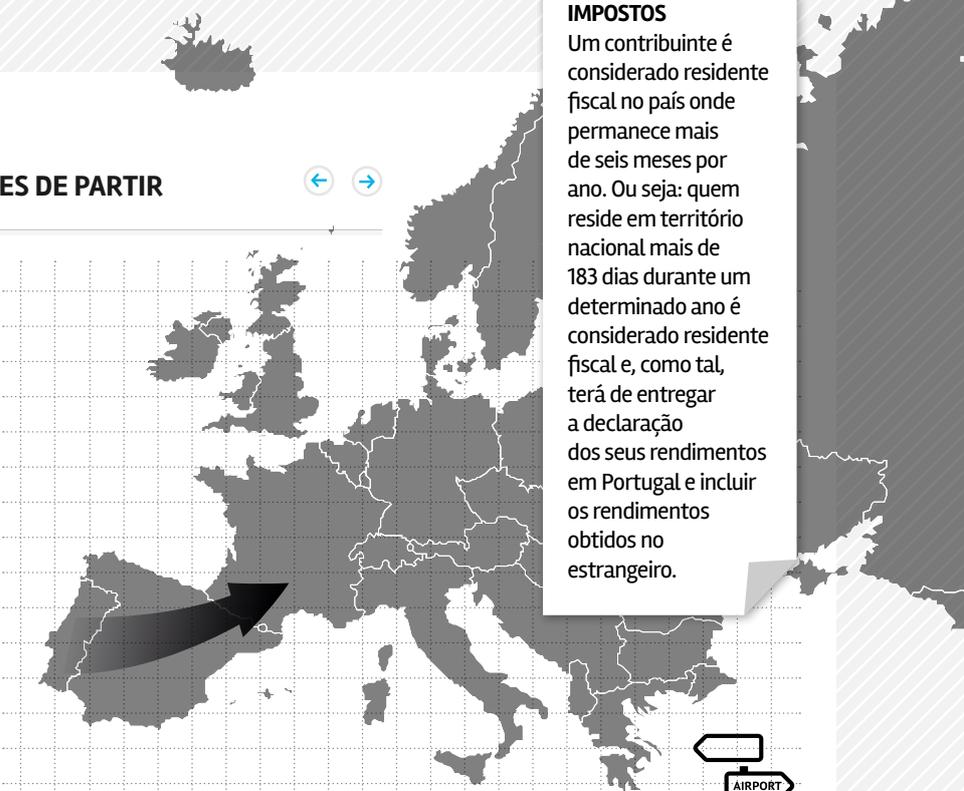
Antes de se mandar de cabeça para esta aventura, deverá conhecer o mercado de trabalho do país para onde deseja emigrar, saber quais as oportunidades de emprego na sua área e as condições de vida.



QUESTÕES BUROCRÁTICAS:

+ Quando tiver decidido o destino, informe-se sobre o acesso a **cuidados de saúde para emigrantes**. Se o país for na Europa não se esqueça de requisitar o **cartão europeu de seguro de doença** (Segurança Social), que permite o acesso ao Serviço Nacional de Saúde nas mesmas condições que os habitantes locais. Se for para fora da Europa, informe-se sobre algum acordo ou convenção bilateral para os serviços de saúde. Caso o destino seja um país tropical, como o Brasil ou Angola, informe-se sobre cuidados especiais de prevenção, como vacinas.

+ Terá de sujeitar-se às **leis do país de acolhimento**. As contribuições para a **Segurança Social e os impostos são pagos no país de destino**. Antes de partir, investigue o que diz a lei do país em matéria fiscal e de segurança social – o portal europeu da mobilidade profissional dá uma ajuda, mas só para a Europa. As contribuições para a segurança social são pagas no país de destino, exceto se a deslocação for temporária. Aos trabalhadores destacados por um período até um ano aplica-se o regime português, semelhante ao dos independentes. Se a deslocação for superior e ficar abrangido pelo sistema do país onde trabalha, peça na segurança social de cá a suspensão do regime português.



IMPOSTOS

Um contribuinte é considerado residente fiscal no país onde permanece mais de seis meses por ano. Ou seja: quem reside em território nacional mais de 183 dias durante um determinado ano é considerado residente fiscal e, como tal, terá de entregar a declaração dos seus rendimentos em Portugal e incluir os rendimentos obtidos no estrangeiro.

A livre circulação de pessoas é um dos pressupostos fundamentais da União Europeia, mas se tem intenção de viver mais do que três meses nesse país, deve solicitar uma autorização de residência nos serviços administrativos do país em questão. Se tiver intenção de sair da UE, contacte a embaixada do país para saber as questões burocráticas.



INFORME-SE:

Se vai para um país da União Europeia, é indispensável consultar o **site da Eures**, que tem ofertas de emprego em 32 países europeus e informação sobre o que deve saber sobre viver e trabalhar nos respetivos países.

No Portal das Comunidades Portuguesas

encontra toda a informação necessária em relação às questões burocráticas relacionadas com a emigração, principalmente se for para fora da UE, como por exemplo: inscrição consular, passaporte ou procurações.



+ Verifique se o contrato ou aditamento corresponde às condições prometidas. Se já vai com um emprego, tenha em atenção alguns pormenores relativos à burocracia local: convém ter uma cópia de trabalho que confirme as condições oferecidas. Saiba quanto e como vai receber o seu salário (por exemplo, se é mensal ou semanal)? E verifique se tem seguro de trabalho e quais são as condições de alojamento (a empresa cobre ou não essas despesas)?

ÚTIL PARA OS DESEMPREGADOS...

Se está desempregado e a receber subsídio de desemprego, fique a saber que poderá procurar trabalho noutro país da UE, mantendo o direito ao subsídio de desemprego, mediante algumas condições: informar o Serviço de Emprego que se vai ausentar para procurar trabalho, solicitar o documento portátil U2 e inscrever-se nos serviços de emprego do Estado-Membro para onde vai. Saiba mais no [portal da Segurança Social](#).

GUIA DA EMIGRAÇÃO

3. OS DESTINOS PREFERIDOS DOS PORTUGUESES (ÁFRICA)

Angola



Requisitos de entrada

Se pretende trabalhar em Angola, deve solicitar o obrigatório visto de trabalho junto do consulado de Angola da sua área de residência. O tipo de visto depende do motivo e duração da estada.



Custo de vida

O custo de vida em Angola é elevado e devido à procura, torna-se difícil arrendar casa em Luanda. A renda de uma casa média, com alguns padrões de conforto, poderá custar oito mil euros e, por norma, é exigido um depósito de seis a doze meses de caução. Convém ainda ter um meio de transporte, porque a rede de transportes é deficitária.

- + **Visto de curta duração:** Permite aos cidadãos que se desloquem frequentemente a Angola obter um visto de estada entre um período mínimo de 90 dias por semestre.
- + **Visto de trabalho:** Se for trabalhar em projetos de investimento, designadamente de reconstrução nacional poderá pedir um visto de permanência por períodos de 12 a 36 meses.



Quais as ofertas + pedidos para este país?

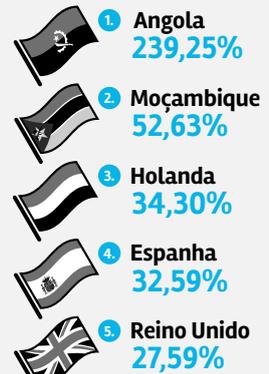
Angola está a crescer e precisa de profissionais qualificados para as áreas das tecnologias da informação, da formação profissional, dos serviços de 'back-office' e do turismo, que são as áreas que mais crescem.



PAÍSES QUE MAIS ATRAEM OS PORTUGUESES

Os dados fornecidos pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros ao Parlamento (em dezembro último) sobre a evolução migratória dos portugueses mostram que Angola, Moçambique, Holanda, Espanha e Reino Unido são os países que mais têm atraído os emigrantes nacionais nos últimos anos (período entre 2007 e 2012).

Fonte: Ministério dos Negócios Estrangeiros



Contactos úteis:

+ Embaixada de Portugal em Luanda
Tel: +244 222 333 443 / 222 333 027
www.embaixadadeportugal-luanda.com.pt/

+ Consulado-Geral de Portugal em Luanda Tel: +244 222 333 435 / (+244)222.372435 www.cgportugalemluanda.com

Sites para procurar emprego

- + www.netemprego.gov.pt
- + <http://www.trabalhoemangola.com/>
- + <http://emprego.sapo.pt/sapo-emprego-internacional.htm>



Moçambique



Requisitos de entrada

A entrada está condicionada à obtenção de um visto, cujas modalidades e prazos de duração variam em função das características da deslocação. Recomenda-se que contactem os serviços das representações consulares moçambicanas em Portugal, pois os serviços locais já não emitem vistos na fronteira.



Custo de vida

O custo de vida aumentou nos últimos dois anos por causa do aumento da procura do mercado imobiliário, que tornou mais difícil o arrendamento em Maputo a preços acessíveis. Para ter uma noção dos preços praticados neste país africano, o alojamento em hotel médio custa 140 euros por dia, um café custa um euro e uma pizza custa 15 euros.



Quais as ofertas + pedidos?

O país está em período de crescimento, pelo que as áreas onde há mais emprego são nas obras públicas, construção civil, hotelaria, banca, tecnologias de informação e comunicação e indústria.

Contactos úteis:

+ Embaixada de Portugal em Maputo
Telefones: + 258 214 903 16/19/22
E-mail: embaixada@embpormaputo.org.mz

+ Consulado-Geral de Portugal em Maputo
Telefones: + 258 214 901 50/1/5/7
<http://www.secomunidades.pt/web/maputo>

Sites para procurar emprego

- + <http://emprego.sapo.pt/sapo-emprego-internacional.htm>
- + <http://www.net-empregos.com/emprego-mocambique.asp>
- + <http://expressoemprego.pt/emprego-estrangeiro>



GUIA DA EMIGRAÇÃO

3. OS DESTINOS PREFERIDOS DOS PORTUGUESES (EUROPA)



Holanda



Requisitos de entrada

A Holanda é membro da União Europeia. Assim, pode deslocar-se livremente para este país sem visto, basta ter um cartão de cidadão válido. Para períodos de residência superiores a três meses, deverá registar-se junto Câmara Municipal da área. Para tal precisa de uma certidão internacional de nascimento e documentação válida.



Custo de vida

O custo de vida é superior ao de Portugal. O custo da habitação na Holanda varia, não havendo limite máximo para o valor das rendas. Acresce ainda encargos como o condomínio, seguro, taxas camarárias e saneamento, etc.

De referir que uma refeição num restaurante barato varia entre os 20 e os 35 euros.



Contactos úteis:

+ Embaixada de Portugal em Haia
Tel: 00 31 (070)3020150
E-mail: mail@haia.dgaccp.pt



Sites para procurar emprego

- + <http://www.net-empregos.com/holanda/>
- + <http://emprego.sapo.pt/emprego/ofertas.htm/pais/holanda>
- + <https://ec.europa.eu/eures/main.jsp?countryId=NL&acro=lw&lang=pt&parentId=0&catId=0®ionIdForAdvisor=®ionIdForSE=®ionString=NL01%20>



Quais as ofertas + pedidas?

Apesar do fluxo migratório de portugueses para a Holanda estar a aumentar, o mercado de trabalho tem vindo a diminuir, com a taxa de desemprego a aumentar. No entanto, existem bastante ofertas nas áreas de limpeza, vendas, operadores de máquinas pesadas, pintura e agricultura.

Espanha



Requisitos de entrada

A Espanha é membro da União Europeia. Assim, pode deslocar-se livremente para este país sem visto, basta ter um cartão de cidadão válido. Para períodos de residência superiores a três meses, deverá registar-se junto Câmara Municipal da área. Para tal, precisa de uma certidão internacional de nascimento e documentação válida.



Custo de vida

O custo de vida em Espanha é mais caro do que em Portugal, alugar uma casa com duas assoalhadas pode custar entre 400 e 650 euros. Acrescem a isso custos com água (13 euros/ mês), eletricidade (36 euros/mês) e telecomunicações (60 euros/ mês).



Quais as ofertas + pedidas para este país?

Apesar de ter a segunda maior taxa de desemprego da Europa, existem algumas áreas que precisam de empregadores. Falar outras línguas ajuda a encontrar emprego em áreas como o ensino, engenharia, tecnologia de informação, relações comerciais, imóveis, hotéis, restaurantes e turismo.



Contactos úteis:

+ Embaixada de Portugal em Madrid
Tel: (0034) 917 824 960
E-mail: madrid@mne.pt



Sites para procurar emprego

- + <https://ec.europa.eu/eures/main.jsp?lang=pt&acro=job&catId=482&parentCategory=482&searchengineResults=yes&countryId=ES®ionId=null>
- + <http://www.net-empregos.com/espanha/>
- + <http://emprego.sapo.pt/emprego/ofertas.htm/pais/espanha>

GUIA DA EMIGRAÇÃO

3. OS DESTINOS PREFERIDOS DOS PORTUGUESES (EUROPA)

Reino Unido



Requisitos de entrada

O Reino Unido é membro da União Europeia. Assim, pode deslocar-se livremente para este país sem visto, basta ter um cartão de cidadão válido. A legislação não exige o registo dos cidadãos da UE residentes no país. Mas se for necessário a UK Border Agency emite Certificados de Registo a nacionais de países da UE que necessitem de obter um documento a confirmar o seu direito de residência no país.



Custo de vida

É mais caro do que Portugal, principalmente em Londres. Alugar uma casa é bastante caro: um apartamento pode custar entre 500 e 660 euros, uma casa pode chegar aos 888 euros e alugar um quarto pode custar entre 222 e 388 euros. A estes custos acrescentam encargos como o condomínio, seguro, taxas camarárias e saneamento, etc. Uma refeição num restaurante barato varia entre os sete e os 15 euros.



Quais as ofertas + pedidas?

A maior procura é para trabalho de escritório e contabilidade, vendas, construção civil, cozinheiros, cabeleireiros, empregados de mesa, motoristas, manutenção, secretárias, empregadas domésticas, mecânicos, manutenção, técnicos de informática, designers.

Contactos úteis:

+ Embaixada de Portugal em Haia
Tel: 00 31 (070)3020150
E-mail: mail@haia.dgaccp.pt



Sites para procurar emprego

- + <https://ec.europa.eu/eures/main.jsp?lang=pt&acro=job&catId=482&parentCategory=482&searchengineResults=yes&countryId=UK®ionId=%>
- + <http://www.net-empregos.com/reino-unido/>
- + <http://emprego.sapo.pt/emprego/ofertas.htm/pais/reino-unido>

4. CASOS REAIS: DOIS PORTUGUESES CONTAM A SUA EXPERIÊNCIA COMO EMIGRANTES

“O MAIS DIFÍCIL FOI A ADAPTAÇÃO À ALIMENTAÇÃO”

Nome: Luís Marques

Idade: 29 anos

Emigrada na: Holanda

Profissão: Gestor de software

Porque decidiu emigrar?

A minha namorada emigrou e decidi ir atrás dela.

Porquê a Holanda?

Tentei encontrar emprego na Bélgica, mas não consegui porque precisava de falar uma das línguas locais. A Holanda foi o país mais próximo.

Quais as questões burocráticas mais complicadas a tratar?

Só um registo na câmara municipal, mas foi bastante fácil. Eles permitem marcações antecipadas pelo telefone

e pela internet, diminuindo o tempo de espera na câmara.

Foi fácil encontrar emprego?

Para a Bélgica foi impossível arranjar. Para a Holanda tive a sorte de o meu futuro empregador ser cliente da empresa onde trabalhava e de estar numa área onde há poucas pessoas com conhecimentos.

Como foi a adaptação?

Bastante fácil. O meu chefe tratou sempre de facilitar ao máximo tudo o que conseguia, todas as pessoas falam inglês, mesmo no supermercado ou em lojas e estão sempre dispostas a ajudar.

Quais as maiores dificuldades que encontrou ao chegar à Holanda?

Adaptação à alimentação (eles todos almoçam sandes ou tostas, refeições

quentes só à noite) e a falta de uma gastronomia regional (o mais normal é encontrar restaurantes argentinos, italianos, gregos, chineses).

Que conselho daria a quem estivesse a pensar em emigrar para a Holanda?

Venham sem medo, os holandeses são pessoas simpáticas e acessíveis, que fazem tudo para uma pessoa se sentir bem e confortável. São também pessoas muito focadas no trabalho, por isso não haverá problemas de ter colegas preguiçosos que “atrasam o comboio”.



“Venham sem medo”

GUIA DA EMIGRAÇÃO

4. CASOS REAIS: DOIS PORTUGUESES CONTAM A SUA EXPERIÊNCIA COMO EMIGRANTES

“EM PORTUGAL, NÃO HÁ OPORTUNIDADE DE EVOLUÇÃO NA CARREIRA”

Nome: Ana Dinis
Idade: 32 anos
Emigrada em: Angola
Profissão: Operadora de turismo



“Depois do primeiro emprego em Angola, é muito mais fácil encontrar oportunidades melhores a partir daqui”

Porque decidiu emigrar?

O facto de ser impossível encontrar emprego que valorize as pessoas em Portugal. Na minha área até existe alguma oferta de emprego, contudo os ordenados oferecidos são muito baixos em relação aos estudos e à experiência profissional. Há 13 anos, e antes de investir num curso superior, ganhava mais do que quando deixei o país. Além do ordenado, não há oportunidade de evolução na carreira, logo não se aprende mais e não se ganha mais experiência, não se evolui profissionalmente.

Porquê Angola?

Porque nasci cá, logo tenho uma mais-valia porque não é necessário o visto de trabalho. Também porque na minha área (turismo), Angola encontra-se neste momento em grande expansão e numa fase de desenvolvimento fantástica. Para além da compensação monetária ser superior a Portugal, há uma grande gratificação, porque estou a contribuir para esse desenvolvimento e porque existem boas perspetivas de evolução na carreira.

Quais as questões burocráticas mais complicadas?

No meu caso em particular, não foi complicado como expatriada, porque as empresas tratam de toda a papelada referente a vistos de entrada, prorrogações,



etc. As dificuldades começam para quem é nacional, todo e qualquer documento que seja necessário tratar, é mais rápido e fácil tratar através de um intermediário que conheça os meandros burocráticos, caso contrário, pode ser muito difícil ou até impossível. É importante que este intermediário seja de preferência recomendado por alguém de confiança.

Foi fácil encontrar emprego?

No meu caso o recrutamento foi feito a partir de Portugal, demorou algum tempo a obter uma resposta, mas porque a empresa estava a ser reestruturada. Contudo segundo a minha experiência e de muitos expatriados com quem convivo, depois do primeiro emprego em Angola, é muito mais fácil encontrar oportunidades melhores a partir daqui.

Como foi a adaptação?

No meu caso, já estava à espera, dado que sempre tive contacto com família e amigos de cá, também tenho muita experiência de viajar e contacto com diferentes culturas. Mas o que observo dos expatriados em geral, a adaptação inicial é complicada porque para quem só viveu em Portugal e/ou Europa em geral é um choque, pois o ambiente é muito diferente. Em especial no centro de Luanda: Há muito trânsito, poluição e as condições são diferentes, temos que nos habituar que algumas coisas funcionam de maneira diferente, coisas que no nosso dia-a-dia em Portugal tomamos como garantido, mas tudo tem solução. Temos também que ter um certo cuidado redobrado com a segurança quando comparamos a Portugal, mas se compararmos com outras grandes metrópoles é muito semelhante.

Quais as maiores dificuldades que encontraste ao chegar ao novo destino?

Pode ser um sítio solitário e muito difícil se não tivermos uma rede de apoio, felizmente eu já tinha família e amigos e entretanto fiz mais alguns.

Que conselho daria a quem estivesse a pensar em emigrar para esse país?

Para não se chocar à primeira vista, para ter muita paciência especialmente com o trânsito, para ter cuidado com os mosquitos, para tentar abraçar a cultura e aproveitar o bom que este país tem para oferecer como o clima, a beleza natural, as pessoas, a comida, e ter em mente que este é um país em desenvolvimento a um passo veloz: Aquilo que é hoje, amanhã poderá estar completamente diferente. Se vierem para Luanda, sempre que puderem tentem conhecer mais das províncias e dos arredores, pois vão encontrar sítios magníficos de grande beleza natural. Façam amigos e construam a vossa rede de apoio, as pessoas são muito abertas e amistosas aqui.